



# SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

## EIXO - 03 – Currículo e Formação

### EXPERIMENTANDO ESCRITAS – O CURRÍCULO COMO ELEMENTO MULTIFATORIAL

OLIVEIRA, Patrícia dos Santos Costa de. UFBA  
[pattideoliveira@hotmail.com](mailto:pattideoliveira@hotmail.com)

GUARDA, Josemary da Gaurda. UFBA  
[josemary@ufrb.edu.br](mailto:josemary@ufrb.edu.br)

ALMEIDA, Verônica Domingues. UFBA  
[veronica.domingues@ufba.br](mailto:veronica.domingues@ufba.br)

O presente texto deriva das matutações das pesquisas de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia – UFBA. As pesquisas estão sendo desenvolvidas pelas duas primeiras autoras-pesquisadoras identificadas acima, sob a orientação da terceira autora, igualmente identificada. Tais pesquisas dialogam com o elemento currículo por uma ótica que extrapola a visão convencional de um documento normativo e intenta a explorá-lo como um campo pulsante de intensidades, pelas forças frágeis da Diferença que as autoras-pesquisadoras arrastam. Pretende-se, aqui, extrair das pesquisas, uma linha que nos escapa – o currículo e, com ele, criar um espaço de experimentação e de diálogos com Deleuze e Guattari (2011), Corazza (2001) e Silva (2007, 2010), a fim de articularmos as potencialidades da pesquisas na Diferença. Em torno de tal temática, desenvolvemos uma cartografia que mapeia entre outros, os escritos acerca do currículo, revisitando suas concepções mais tracionais até os estudos de cunho pós-estruturalistas. Quando se pensa em currículo, a primeira imagem que frequentemente vem à mente é a de um documento normativo. Seja um currículo profissional, que formaliza nossas experiências para apresentação à outros, ou um acadêmico que define normas e diretrizes para a educação com a materialidade, por vezes, percebida como um emaranhado de regras destinadas a padronizar. As concepções de currículo espalhadas por Tomaz Tadeu da Silva (2007, 2010) como um fetiche normativo carregado de poder, e de Sandra Corazza (2001) como um espaço de resistência tomado de significados, pode levar ao alargamento da ideia de senso comum, de que o currículo é apenas um texto que rege posições nos espaços formativos. Deleuze e Guattari (2011), ao forjarem o conceito de rizoma, nos oferecem uma lente para entender o currículo – o rizoma enquanto uma estrutura não hierárquica e não linear, em que o conhecimento e as práticas não seguem uma ordem fixa, mas se conectam de maneira múltipla e dinâmica, transplanta-



# SERΨÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

se ao currículo enquanto um campo de conexões e interações que se desenvolvem continuamente. Nossos estudos tem apontado, até aqui, que tais concepções proporcionam uma abertura ao entendimento do currículo para a prática da formação educacional. Notadamente, o currículo no contexto contemporâneo transcende a dimensão normativa, mesmo que essa, ainda persista como uma visão dominante. Portanto, não é meramente um documento orientador, mas um campo de disputas onde significados, poder e identidades se entrelaçam e se confrontam, uma vez que não apenas traduz o contexto que o cria e implementa, mas também incorpora as particularidades em face do tempo-espaço e dos atores sociais. Isso desafia a visão convencional do currículo como elemento uniforme, sugerindo, em vez disso, que seja um espaço onde normas e práticas são continuamente reconfiguradas. Nesse sentido, as múltiplas diferenças e intensidades que entremeiam o currículo são também derivações multifatoriais (sociais, políticas, geográficas, econômicas) – o que potencializa sua força como matéria amplamente plástica e dinâmica, com poder de gerar mudança e engajamento social, interferindo potencialmente no processo formativo. Matutar sobre o currículo acadêmico implica reconhecer sua força na formação de atores educacionais. Envolve pensar como a formação desses atores pode chegar ao currículo e vice versa. Implica pensar o currículo não apenas como um repositório de conhecimento, mas como um espaço onde diferentes perspectivas e interesses, se encontram e se conflituam no dinâmico processo em que práticas são influenciadas pelas tensões de derivações multifatoriais. A atuação curricular, nessa ótica, pode movimentar um tempo-espaço onde o currículo se torne um campo de experimentação com e para os territórios que habitamos.

**Palavras-Chave:** Currículo; Formação; Diferença.

## Referências

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** pesquisas pós-críticas em Educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**, v. 1. Trad: Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche - A poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autentica, 2007.